

RELATÓRIO ANUAL 2019



ABL V

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA
INDÚSTRIA DE LÁCTEOS LONGA VIDA**

Conselho Deliberativo

Edmilton Aguiar Lemos
Guilherme Portella dos Santos
Kléber José Cabrini
José Antônio Bernardes
Maurício Cardoso Franco
Vasco Praça Filho
Vitor Bruno Machado Girão

Presidente do Conselho

Laércio Barbosa

Vice-Presidentes do Conselho

Cesar Helou
Cláudio Teixeira

Diretor Executivo

Nilson Muniz

Índice

Mensagem do Presidente	4
Ambiente Externo	5
Produção Mundial de Leite	8
Economia Brasileira	11
Composição do PIB e Comércio Exterior	14
Desempenho do Setor Lácteo	18
Mercado Interno de Lácteos Longa Vida	24
Séries Estatísticas	26
Atividades Desenvolvidas	33
Quadro Social	36

Prezados Associados

Em 2019 a ABLV comemorou em grande estilo seus 25 anos de fundação. O prestígio dado ao evento reflete o esforço de todos nós na manutenção desta associação que consolidou os segmentos de produtos lácteos longa vida, particularmente o de leite UHT, e que vem trabalhando pela boa reputação do leite por meio de seu sistema de monitoramento de qualidade, ações voltadas aos profissionais de saúde e consumidores, bem como defendendo os interesses coletivos dos associados em todas as instâncias. A ABLV tem tido também um importante papel na condução dos negócios por meio da troca de experiência entre associados e convidados nas reuniões de avaliação de mercado promovidas pela entidade.

Nossos esforços objetivando a redução de volumes no ano passado começaram a surtir resultados positivos no primeiro trimestre deste ano, com uma crescente recuperação dos preços da indústria, quando fomos surpreendidos pela pandemia do covid-19, que desorganizou a economia que começava mostrar sinais de recuperação. Portanto, o caminho para a obtenção da rentabilidade dos lácteos longa vida, em especial do leite UHT, passa pela adequação da produção ao consumo, evitando ao máximo a formação de estoques e a concorrência irracional pela matéria-prima. Para 2020 gostaria, portanto, de renovar o desafio de reposicionar os preços do leite UHT com base nos custos de produção acrescidos de uma margem justa.

Agradeço mais uma vez a colaboração dos associados, do conselho deliberativo e de nossos patrocinadores para o exercício de meu mandato como presidente.

Atenciosamente,

Laércio Barbosa
Presidente

Ambiente Externo

Em janeiro de 2019, a expectativa do Fundo Monetário Internacional (FMI) era que a economia global cresceria 3,5%, contra a expansão de 3,6% de 2018. Entretanto, na sua última estimativa, findo 2019, rebaixou o percentual de crescimento para 2,9%. Uma redução de 0,6 pontos percentuais em relação àquela de janeiro. Considerando a deterioração do relacionamento comercial entre Estados Unidos e China, o resultado não poderia ser diferente. Por conta disso a evolução do volume mundial de transações comerciais em 2019 foi de 1,2%, contra 3,0% em 2018 comparativamente ao de 2017.

A Tabela 01 mostra os números da revista The Economist para o desempenho econômico 2019/2018 de vinte países selecionados, publicados em sua edição de 7 de março de 2020, consistentes com a estimativa do FMI. Como pode ser visto, mesmo estando entre eles as 10 maiores economias do mundo, dezoito registraram uma redução no indicador (variação do PIB) em relação ao biênio 2018/17. Considerando os dois restantes, o Japão ficou praticamente estável, enquanto o outro, a Colômbia, aumentou apenas 0,5 pp. Com o baixo desempenho de muitos países, a pequena Colômbia alcançou a terceira posição no ranking, saindo da oitava posição, registrada no biênio anterior.

Tabela 1
Mundo

 Variação do PIB – Países Selecionados
Período 2019/2018 e 2018/2017

País	2019 / 2018		2018 / 2017		Variação Abs.
	Var. %	Ranking	Var. %	Ranking	
China	6,1	1	6,6	2	-0,5
Índia	4,9	2	7,3	1	-2,4
Colômbia	3,1	3	2,6	8	0,5
Estados Unidos	2,3	4	2,9	6	-0,6
Coréia do Sul	2,0	5	2,7	7	-0,7
Espanha	2,0	6	2,5	9	-0,5
Austrália	1,7	7	3,0	5	-1,3
Canadá	1,7	8	2,1	10	-0,4
Chile	1,3	9	4,0	3	-2,7
Grã-Bretanha	1,3	10	1,4	14	-0,1
Rússia	1,2	11	1,7	12	-0,5
França	1,2	12	1,5	13	-0,3
Brasil	1,1	13	1,3	15	-0,3
Japão	0,8	14	0,7	18	0,1
Alemanha	0,6	15	1,5	13	-0,9
África do Sul	0,4	16	0,9	16	-0,5
Itália	0,2	17	0,8	17	-0,6
Turquia	0,1	18	3,1	4	-3,0
México	-0,1	19	2,0	11	-2,1
Argentina	-2,7	20	-2,0	19	-0,7

PIB - Produto Interno Bruto / P.P. Pontos Percentuais
Fonte: The Economist - 7th Mar 2020 e Brasil - IBGE - 04 março 2020

É de se registrar que apenas três países tiveram crescimento acima da média mundial – China, Índia e Colômbia. Entretanto, em relação a 2018, a Índia sofreu uma das maiores quedas (2,4) pontos percentuais, abaixo apenas da Turquia, com (3,0) p.p., e do Chile, com (2,7) p.p.. O perfil teocrático que vem sendo adotado pela Índia e pela Turquia, flertando com o nacionalismo exacerbado, com a presença religiosa cada vez maior no Estado, com perseguições às minorias e autoritarismo, vem causando impacto sobre suas economias cuja a extensão ainda difícil de estimar. Já o Chile, até então o país mais admirado da América Latina, vivenciou no último trimestre do ano uma onda de protestos violentos, justificados por seus promotores como sendo uma revolta contra a desigualdade reinante no país, que não se alterou mesmo com a redemocratização nos anos 1990.

Em 2019, nenhum país europeu dentre os que aparecem na Tabela 01 cresceu acima de 2,0%, tendo a Itália registrado o pior desempenho com seus 0,2%. Esse resultado mostra claramente as dificuldades por que vem passando a União Europeia, que cada dia mais se distancia dos ideais de seus fundadores graças aos movimentos nacionalistas que se alastram por países que já não compartilham os mesmos valores e que, assim, não querem mais se sujeitar às normas comunitárias. A saída do Reino Unido e a forte oposição de países como a Polônia e a Hungria ao bloco são sinais evidentes de ameaça da desintegração da União Europeia. Com seu papel minimizado na geopolítica, os países partidários do bloco são hostilizados pelos Estados Unidos que se sentem à vontade para impor barreiras à importação de seus produtos, como faz com a China, embora de maneira mais branda.

Apesar de várias tentativas de um acordo entre os Estados Unidos e China, a guerra comercial e as tensões continuaram elevadas. O resultado é que em 2019 o mundo manteve sua trajetória para uma recessão mundial, risco potencializado pela epidemia que eclodiu no último mês do ano. Não se poderia imaginar um legado pior para 2020.

Produção Mundial de Leite

A produção mundial de leite continuou a registrar um crescimento pouco significativo em relação ao ano anterior, a considerar as informações já publicadas e estimativas da produção de leite de vaca de 2019 nos 35 países mais relevantes. Com 335 bilhões de quilos, eles responderam por 64% de uma produção mundial estimada em 522 bilhões/kg/ano. Se somado à produção dos 35 países o volume estimado de leite de vaca produzido na China (33 bilhões) e na Índia (91 bilhões) atinge-se 88% dos 522 bilhões /kg/ano já citados. A China atua no mercado de láteos como compradora e sua produção leiteira ainda está em fase de consolidação, apresentando variações de performance. Por seu lado, a Índia, se considerada sua produção de leite da raça bubalina, torna-se a maior produtora de leite do mundo, com mais de 180 bilhões de quilos/ano. Todavia, sua enorme população consome a maior parte dessa produção, limitando suas exportações aos países vizinhos como Paquistão, Afeganistão, Nepal, com alguns desembarques nos Emirados Árabes Unidos.

Como se observa na Tabela 02, os principais países exportadores registraram queda na produção, com destaque para a Austrália, castigada que foi pela seca e por grandes incêndios com impacto relevante em vários produtos primários, alguns com quedas ainda maiores. Do outro lado, a estimativa de crescimento da produção de leite para o Brasil coloca o país em vantagem, com seus 658 milhões de quilos a mais. Nenhum dos 28 países da União Europeia deu contribuição tão expressiva, tendo sido a Irlanda, a que mais cresceu, registrando aumento de 417 milhões de quilos, enquanto dez deles viram a produção declinar em relação a 2018.

Tabela 2

Mundo

Produção de Leite de Vaca – Países Selecionados
em bilhões de quilos de leite

País	2019		2018		Variação	
	Kg	Part. %	Kg	Part. %	Abs.	%
União Européia - 28 países ⁽¹⁾	158.234	47,2	157.415	47,0	819	0,5
USA	99.057	29,5	98.688	29,5	369	0,4
Brasil ⁽²⁾	33.417	10,0	32.759	9,8	658	2,0
Nova Zelândia	21.787	6,5	21.947	6,6	-160	-0,7
Argentina	10.343	3,1	10.527	3,1	-184	-1,7
Austrália	8.574	2,6	9.176	2,7	-602	-6,6
Chile	2.145	0,6	2.174	0,6	-29	-1,3
Uruguai	1.970	0,6	2.063	0,6	-93	-4,5
Total	335.527	100,0	334.749	100,0	778	0,2

Fontes: CLAL, IBGE e INALE

⁽¹⁾ CLAL

⁽²⁾ 2019 – Estimativa em litros / Nos dois anos, conversão para quilos

Dos países que exercem maior influência no mercado brasileiro de produtos lácteos, na Argentina a estimativa é que a produção de leite tenha caído 1,7%. O país continuou em crise em 2019, com eleição presidencial, gerando uma inevitável volatilidade nos negócios e às voltas com seu alto índice inflacionário, que atingiu 53,8% no ano. Mas mesmo que os preços ao produtor na moeda local tenham subido muito mais em relação aos praticados em 2018, pois cresceram 92% de janeiro a dezembro, a produção de leite não reagiu. Os produtores continuaram a argumentar que os reajustes não foram suficientes para uma lucratividade atrativa.

A despeito do crescimento dos preços ao produtor durante quase todo o ano de 2019, em relação ao mesmo mês do ano anterior, chegando a crescer em termos reais, 12,5% de janeiro a dezembro, a produção de leite no Chile também caiu, ainda que a queda tenha sido de 1,3%. Um período de seca mais forte, que prejudicou as pastagens explica o descasamento entre aumento de preços ao produtor e a redução da produção de leite naquele país.

No Uruguai, outro importante exportador de produtos lácteos para o Brasil, a produção caiu 4,5% em 2019, depois de ter crescido 5,3% em 2018. Com cerca de 8,8% de inflação, os preços ao produtor subiram 19% de janeiro a dezembro de 2019, mas as condições climáticas desfavoráveis prejudicaram a produção. Tal como a Argentina, o país viveu um ano eleitoral com disputa para a presidência, com inevitáveis reflexos na vida econômica.

Economia Brasileira

Apesar das grandes expectativas geradas pela mudança na presidência, a economia brasileira em 2019 uma vez mais ficou aquém do desejado e necessário para um país com mais de 12 milhões de desempregados e com um contingente maior ainda de informais: a estimativa é que, somados, chegam a quase 39 milhões de trabalhadores. Assim, foi uma grande decepção quando o crescimento do Produto Interno Bruto divulgado não passou de 1,1%, ainda menor que o dos dois anos anteriores, igualmente baixos, mas de 1,3%. A renda per capita cresceu apenas 0,3%, também inferior ao já baixo desempenho do ano anterior, que registrou 0,5%. O Gráfico a seguir mostra que o PIB e o PIB per capita apresentam uma trajetória descendente desde 2011, chegando ao ponto mínimo de variação com, respectivamente, (3,5%) e (4,4%) em 2015, mantendo-se negativo em 2016, e completando três anos de crescimento pífio em 2019.

Gráfico 1

Brasil – PIB e PIB Per Capita
% de variação anual
2008 - 2019



A reforma da previdência, considerada no Governo Temer como o ponto de partida para um ciclo de crescimento satisfatório e sustentável, passou a ser a principal bandeira do governo atual. Apesar disso, e de todo o capital político que um novo governo costuma desfrutar em seu início, ela foi aprovada somente no apagar das luzes de 2019, depois de nove meses de tramitação no Congresso Nacional. Uma aposta infundada em termos de aceleração do crescimento, uma vez que os investidores estão atentos a outras medidas, e seus efeitos ainda demorarão a ser sentidos nas contas públicas. O conjunto mais amplo de medidas para o país voltar a se desenvolver, muitas delas anunciadas após a posse do novo presidente, não prosperou em 2019. O principal motivo foram os conflitos gerados pelo Palácio do Planalto com o Congresso Nacional, de quem dependem as aprovações.

Promulgada a nova previdência, o discurso mudou rapidamente e o que passou a ser defendido como realmente necessário para destravar o país é a reforma tributária, que não caminhou, mas o Executivo Federal conseguiu sancionar um pacote de leis que ficou conhecido como MP da Liberdade Econômica, com objetivo de adotar medidas desburocratizantes, que não passou de um ensaio para a reforma mais ampla tão esperada.

Medida pontual, já usada no governo anterior, foi adotada em 2019, com a liberação de saques do FGTS. Inicialmente, a proposta previa a liberação de R\$ 500 por conta ativa ou inativa. Em dezembro, no entanto, o governo permitiu a retirada de R\$ 998 por beneficiário. Segundo a Caixa Econômica Federal, os saques do FGTS podem ter resultado numa injeção de recursos da ordem de R\$ 40 bilhões na economia. Como acontece com esse tipo de iniciativa, o consumo reage momentaneamente, mas sem condições de se sustentar com a continuação da alta taxa de desemprego.

Como indicador positivo, embora tendo se acelerado pontualmente no final do ano, pressionada pelos preços das carnes, a inflação continuou sob controle. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do Brasil, fechou 2019 em 4,31%, ligeiramente acima do centro da meta para o ano, fixada em 4,25%. Em 2018 o IPCA situou-se em 3,75%, mas a expectativa é que iria ter algum ajuste para cima em 2019, mesmo sem a surpresa do episódio das carnes.

A inflação se comportou bem, apesar da alta do dólar que poderia pressionar os preços dos produtos importados, pois a moeda americana subiu muito, impulsionada pela preocupação com a desaceleração da economia mundial e as incertezas em torno das complicadas negociações comerciais entre a China e os Estados Unidos. O movimento de saída de dólares do Brasil também contribuiu para a desvalorização do Real. Assim, em 27 de novembro o dólar alcançou R\$ 4,26, seu maior valor nominal desde o início do Plano Real. Ao final do ano, entretanto, a cotação da moeda norte-americana voltou a se situar em torno de R\$ 4,00.

A taxa básica de juros, a Selic, encerrou o ano em uma nova mínima histórica, de 4,5% ao ano, ou seja, em 2 pontos percentuais abaixo daquela de final de dezembro de 2018. Apesar de não ter afetado significativamente as taxas de juros cobradas pelas instituições financeiras para o capital de giro, a Selic baixa contribuiu para redução do crescimento da dívida pública e afetou o mercado de aplicações. Houve perda de interesse dos investidores em Renda Fixa, que assim desembarcaram em grande número na Bolsa de Valores. O Ibovespa, principal índice acionário do país, bateu recordes sucessivos, chegando a superar os 117 mil pontos em 26 de dezembro. Mas se os brasileiros se entusiasmaram com os resultados do Ibovespa, o mesmo não aconteceu com os investidores de outros países. Em 2019, as retiradas dos investidores estrangeiros foram expressivas e superaram as entradas em R\$ 44,5 bilhões, registrando o pior resultado de uma série que começou a ser construída em 1994. Apesar de não ser o único motivo, trata-se de uma sinalização da falta de confiança na anunciada, mas que nunca se confirma, trajetória de recuperação da economia brasileira.

Composição do PIB e Comércio Exterior

No Brasil, a participação das atividades na geração do valor adicionado na economia em 2019, que o PIB expressa, pouco se alterou em relação a 2018: 5,2 % foram gerados pela Agropecuária, 20,9% pela Indústria e 73,9% pelos Serviços. A variação anual do PIB de qualquer país depende de como essas atividades se comportam ao longo do ano. Assim o 1,1% de crescimento do PIB refletiu o desempenho dessas três atividades que o compõe: a agricultura cresceu 1,3%, os serviços, os mesmos 1,3%, mas a indústria puxou o índice para baixo ao crescer apenas 0,5%.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), ou seja, os investimentos do país em 2019, não conseguiu se deslocar da faixa dos 15%, tendo ficado em 15,4%, apenas 0,2 pontos percentuais acima da alcançada em 2018, longe portanto dos 20% que levariam o país um crescimento mais robusto. As promessas de investimentos em infraestrutura, comuns aos governantes em início de mandato, e que poderiam dar corpo a esse indicador, continuaram no papel.

No plano externo, a balança comercial continuou perdendo força e o superávit de 47 bilhões de dólares alcançado foi menor do que os 58 bilhões de 2018. As exportações alcançaram 224 bilhões de dólares (6,3%) e as importações também declinaram para 177 bilhões de dólares, com a queda de 2,2%.

A Tabela 03 mostra ainda que em 2019 a participação do Agronegócio nas exportações brasileiras ficou praticamente estável, com ganho de apenas 1 ponto percentual. Nas importações, sua participação ficou estável em 14 bilhões de dólares e os demais setores apresentaram uma redução de 2,4%, equivalentes a 4 bilhões de dólares. O fato é que o Agronegócio continuou a sustentar o superávit da balança comercial do país, em que pese o saldo total ter declinado expressivos 19% ou 11 bilhões de dólares.

Tabela 3
Brasil - Balança Comercial - Resumo
 2018/2019 – em bilhões de dólares

Descrição	Exportação				Importação				Saldo			
	2018	2019	Var.		2018	2019	Var.		2018	2019	Var.	
			%	Abs.			%	Abs.			%	Abs.
Total Brasil	239	224	-6,3	-15,0	181	177	-2,2	-4,0	58	47	-19,0	-11,0
Demais Setores	138	127	-8,0	-11,0	167	163	-2,4	-4,0	-29	-36	24,1	-7,0
Agronegócio	101	97	-4,0	-4,0	14	14	0,0	0,0	87	83	-4,6	-4,0
Part. % Agro	42,3	43,3			7,7	7,9			150,0	176,6		

Fontes: FIESP, Informativo Deagro – Janeiro de 2020

A Tabela 04 mostra a contribuição dos principais grupos e produtos nas exportações do agronegócio, sendo que os lácteos ficaram praticamente estáveis, apesar de pouco representativos. Ao contrário do ano anterior, o Complexo Soja, registrou a significativa queda de quase 20%, equivalentes a 8 bilhões de dólares. Percentual semelhante teve o Açúcar, embora com uma perda bem menor, situada em 1,3 bilhão de dólares. Contribuíram para atenuar a queda das exportações, o Milho, que gerou um saldo positivo de 3,4 bilhões de dólares, com expressivos 87% de crescimento sobre o ano de 2018, seguido pelo Complexo Carnes com, respectivamente, 13,5% e 1,9 bilhão de dólares. Nesse caso, o conjunto de alimentos que fornecem proteína de origem animal foi favorecido pela alta demanda da China, o que internamente, como já mencionado, iria afetar o índice inflacionário. Um pouco distante, o Algodão veio em socorro do saldo com 56% de aumento, equivalentes a quase 1 bilhão de dólares.

Tabela 4

Brasil - Exportação do Agronegócio - Produtos
2018/2019 – em milhões de dólares

Produto	2018		2019		Variação	
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	Abs.	%
Total	101.168	100,0	96.789	100,0	-4.379	-4,3
Complexo Soja ⁽¹⁾	40.696	40,2	32.634	33,7	-8.062	-19,8
Complexo Carnes ⁽²⁾	14.133	14,0	16.045	16,6	1.912	13,5
Celulose e Papel	10.279	10,2	9.481	9,8	-798	-7,8
Milho	3.918	3,9	7.344	7,6	3.426	87,4
Açúcar	6.525	6,4	5.246	5,4	-1.279	-19,6
Café em grãos	4.360	4,3	4.544	4,7	184	4,2
Madeira e produtos	3.678	3,6	3.416	3,5	-262	-7,1
Algodão	1.687	1,7	2.639	2,7	952	56,4
Suco de laranja	2.137	2,1	1.889	2,0	-248	-11,6
Couros e produtos	1.844	1,8	1.552	1,6	-292	-15,8
Etanol	894	0,9	994	1,0	100	11,2
Café solúvel, cacau e produtos	844	0,8	833	0,9	-11	-1,3
Lácteos	58	0,1	57	0,1	-1	-1,7
Demais produtos	10.115	10,0	10.115	10,5	0	0,0

Fontes: FIESP, Informativo Deagro – Janeiro de 2020

⁽¹⁾ Soja em grãos + Farelo de soja + Óleo de Soja

⁽²⁾ Carne de frango, bovina e suína

Apesar do desempenho notável do Agronegócio no mercado externo, sendo o país um dos maiores exportadores de alguns produtos agropecuários, suas vendas estão concentradas na China e Estados Unidos. Uma vez que são justamente os países em conflito, aumentam as preocupações com perdas que possam ser registradas nas exportações para um dos dois ou para ambos, elevando a volatilidade de preços e volumes. Apesar das exportações do agronegócio para a China terem recuado 4 bilhões em 2019 (- 4,3%) e para os Estados Unidos terem crescido apenas 431 milhões de dólares (5,6%), os dois juntos são o destino de quase 40% delas. Somados os três países seguintes – Países Baixos, Japão e Irã – chega-se a 49% das exportações. Com o alinhamento diplomático do Brasil aos Estados Unidos, a manutenção das vendas para o Irã, país sob sanções americanas, passou a ser mais um desafio para o Agronegócio.

Tabela 5
Brasil - Exportação do Agronegócio - Destinos
 2018/2019 – em milhões de dólares

Destino	2018		2019		Variação	
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	Abs.	%
Total	101.168	100,0	96.789	100,0	-4.379	-4,3
China	35.445	35,0	31.014	32,0	-4.431	-12,5
Estados Unidos	6.752	6,7	7.183	7,4	431	6,4
Países Baixos	4.570	4,5	3.910	4,0	-660	-14,4
Japão	2.126	2,1	3.344	3,5	1.218	57,3
Irã	2.185	2,2	2.209	2,3	24	1,1
Espanha	2.011	2,0	2.197	2,3	186	9,2
Alemanha	2.224	2,2	2.111	2,2	-113	-5,1
Hong Kong	2.496	2,5	2.101	2,2	-395	-15,8
Coréia do Sul	2.069	2,0	2.031	2,1	-38	-1,8
Bélgica	1.936	1,9	1.991	2,1	55	2,8
Demais Destinos	39.354	38,9	38.698	40,0	-656	-1,7

Fontes: FIESP, Informativo Deagro – Janeiro de 2020

Desempenho do Setor Lácteo

Em 2019, o setor lácteo formal, com um aumento de 2,3% sobre 2018, pelo menos em termos físicos, teve desempenho melhor do que a economia brasileira, cujo PIB cresceu apenas 1,1%. Há que se considerar, contudo, que a atividade leiteira foi uma das mais prejudicadas pela greve dos caminhoneiros em maio de 2018, jogando para baixo o volume de produção do ano. Assim, a quantidade de leite inspecionado de 2019 foi comparada com uma base menor do que seria, se condições normais tivessem prevalecido em 2018. De toda maneira, registre-se que o volume de leite inspecionado de 2019 foi o maior dos últimos dez anos.

Com os resultados alcançados, houve um crescimento do consumo aparente *per capita* formal de 1,8%, que chegou a cerca de 124 litros/hab/ano, que representou um aumento de 1 litro e 300 ml por habitante, enquanto o consumo per capital total, com a soma do leite não-inspecionado, aproximou-se novamente à casa dos 170 l/hab/ano. É o que mostra, com mais detalhes, a Tabela 06.

Tabela 6
Brasil – Balanço do Setor Lácteo ⁽¹⁾
 2018/2019 – em milhões de litros

Descrição	2018	2019	Variação	
			Abs.	%
Leite Inspeccionado	24.458	25.010	552	2,3
Destinação do Leite Inspeccionado				
Leite Pasteurizado	1.090	1.080	-10	-0,9
Leite UHT	6.880	6.860	-20	-0,3
Leite em Pó	5.920	6.150	230	3,9
Queijos	8.310	8.510	200	2,4
Demais Produtos	2.258	2.410	152	6,7
Importação Total	1.170	1.068	-102	-8,7
Leite UHT	0,14	0,16	0,02	10,7
Leite em Pó	831	743	-88	-10,6
Queijos	314	300	-14	-4,3
Demais Produtos	25,0	24,7	-0	-1,1
Exportação Total	101,5	99,0	-3	-2,4
Leite UHT	0,5	1,9	1,40	280,0
Leite em Pó	43	40	-3	-6,6
Queijos	37	34	-3	-7,5
Demais Produtos	21	23	2	8,3
Balança Comercial - Superavit/Deficit	1.069	969	-99	-9,3
Disponibilidade Líquida Formal	25.527	25.979	452	1,8
População (milhões de habitantes)	208,5	210,1	1,6	0,8
Consumo Aparente Per Capita Formal	122,4	123,7	1	1,1
Leite Informal ⁽²⁾	9.382	9.510	128	1,4
Disponibilidade Líquida Total	34.909	35.489	580	1,7
Consumo Aparente Per Capita Total	167,4	168,9	1,5	0,9
Produção Total de Leite ⁽³⁾	33.840	34.520	680	2,0

Fontes: Leite Inspeccionado – (IBGE) – Balança Comercial de Lácteos (Terra Viva)

⁽¹⁾ Estimativas da ABLV, que tomou por base várias fontes de informações

⁽²⁾ Leite Informal = Produção Total de Leite menos o Leite Inspeccionado

⁽³⁾ Ano de 2018 – dados do IBGE e Ano de 2019 - Estimativa

A Balança Comercial de Produtos Lácteos teve queda de 99 milhões de litros, adicionando à produção interna um pouco menos de 1 bilhão de litros, exatamente 969 milhões. Com essa redução e o aumento do leite inspecionado, a contribuição do produto importado no abastecimento interno pelo setor formal caiu para 3,7% ante os 4,2% registrados no ano anterior.

A Disponibilidade Líquida Formal do leite processado pela indústria de laticínios cresceu 453 milhões de litros, tendo cada segmento apresentado alterações discretas em sua participação no volume agregado. A mudança mais expressiva aconteceu na linha Demais Produtos que viu sua participação crescer 0,4 ponto percentual, como revela a Tabela 07.

Tabela 7

Brasil – Disponibilidade Líquida Formal
2017/2018 – em milhões de litros

Descrição	2018		2019		Variação	
	Litros	Part. %	Litros	Part. %	Abs.	%
Leite Inspecionado	24.458	95,8	25.010	96,3	552	2,3
Balança Comercial - Superavit/Deficit	1.069	4,2	969	3,7	-99	-9,3
Disponibilidade Líquida Formal	25.527	100,0	25.979	100,0	453	1,8
Leite Pasteurizado	1.090	4,3	1.080	4,2	-10	-0,9
Leite UHT	6.880	27,0	6.858	26,4	-21	-0,3
Leite em Pó	6.708	26,3	6.853	26,4	145	2,2
Queijos	8.587	33,6	8.776	33,8	189	2,2
Demais Produtos	2.262	8,9	2.412	9,3	150	6,6

Fonte: Leite Inspecionado – (IBGE) – Balança Comercial de Lácteos (Terra Viva)

A Tabela 08 mostra a entrada de leite em estabelecimentos sob inspeção, mês a mês, em 2018 e 2019. Houve crescimento da entrada de leite nos estabelecimentos sob inspeção de forma consistente nos primeiros 7 meses do ano. O mês de maio apresentou aumento excepcional motivada pela base menor, observada no ano anterior, cuja razão, já objeto de comentário, foi a greve dos caminhoneiros deflagrada naquele mês.

Tabela 8

Brasil – Leite Inspeccionado
2018/2019 – em milhões de litros

Mês	2018	2019	Variação	
			Abs.	%
Jan	2.161	2.213	52	2,4
Fev	1.890	1.936	46	2,4
Mar	1.968	2.065	97	4,9
Abr	1.874	1.922	48	2,6
Mai	1.733	1.964	231	13,3
Jun	1.872	1.970	98	5,2
Jul	2.037	2.080	43	2,1
Ago	2.120	2.133	13	0,6
Set	2.100	2.081	-19	-0,9
Out	2.223	2.202	-21	-0,9
Nov	2.210	2.178	-32	-1,4
Dez	2.270	2.266	-4	-0,2
Total	24.458	25.010	552	2,3

Fonte: IBGE

Ao contrário do que aconteceu no ano anterior, os preços recebidos pelos produtores nos cinco primeiros meses do ano foram sempre maiores do que os de 2018 (CEPEA média Brasil, deflacionados pelo IPCA), sendo que de dezembro/2018 a maio/2019

subiram cerca de 21%, saindo de R\$ 1,29 para R\$ 1,56 o litro. Consistente com o comportamento dos dados da Tabela 08, os preços declinaram de julho a novembro/2019, mas em percentuais menores, de forma que a média CEPEA do ano se situou 6,5% acima da de 2018.

Tabela 9

**Brasil – Leite Inspeccionado por Unidade da Federação
2018/2019 – em milhões de litros**

UF e DF	2018		2019		Variação	
	Volume	Part. %	Volume	Part. %	Abs.	%
Paraná	3.092	12,6	3.278	13,1	186	6,0
Minas Gerais	6.072	24,8	6.254	25,0	182	3,0
Goiás	2.526	10,3	2.639	10,6	113	4,5
São Paulo	2.728	11,2	2.786	11,1	58	2,1
Ceará	271	1,1	326	1,3	55	20,3
Santa Catarina	2.723	11,1	2.768	11,1	45	1,7
Bahia	428	1,7	462	1,8	34	7,9
Pernambuco	241	1,0	261	1,0	20	8,3
Sergipe	185	0,8	202	0,8	17	9,2
Tocantins	119	0,5	132	0,5	13	10,9
Paraíba	62	0,3	72	0,3	10	16,1
Mato Grosso do Sul	106	0,4	115	0,5	9	8,5
Maranhão	61	0,2	67	0,3	6	9,8
Alagoas	67	0,3	73	0,3	6	9,0
Rio Grande do Norte	74	0,3	77	0,3	3	4,1
Piauí	17	0,1	18	0,1	1	5,9
Distrito Federal	10	0,0	11	0,0	1	10,0
Pará	249	1,0	249	1,0	0	0,0
Subtotal	19.031	77,8	19.790	79,1	759	4,0
Roraima	1,4	0,0	0,4	0,0	-1	-71,4
Acre	12	0,0	11	0,0	-1	-8,3
Amazonas	9	0,0	4	0,0	-5	-55,6
Mato Grosso	522	2,1	506	2,0	-16	-3,1
Rio de Janeiro	537	2,2	520	2,1	-17	-3,2
Rondônia	659	2,7	621	2,5	-38	-5,8
Espírito Santo	298	1,2	248	1,0	-50	-16,8
Rio Grande do Sul	3.389	13,9	3.310	13,2	-79	-2,3
Subtotal	5.427	22,2	5.220	20,9	-207	-3,8
Brasil	24.458	100,0	25.010	100,0	552	2,3

O crescimento do leite inspecionado veio de 17 estados mais o Distrito Federal, cujos estabelecimentos receberam 4,0% a mais do que no anterior, o equivalente a 759 milhões de litros. Em compensação, 8 estados tiveram redução de 3,8% ou 207 milhões de litros, impactando o crescimento do volume. Em termos absolutos, o maior crescimento teve lugar no Paraná, com 186 milhões de litros, seguido de perto por Minas Gerais, com 182 milhões. Segundo produtor do país, o Rio Grande do Sul, com condições climáticas desfavoráveis, amargou uma redução de 79 milhões de litros, ao contrário dos outros dois estados da região, que tiveram crescimento, ainda que Santa Catarina tenha contribuído com modestos 45 milhões de litros (+ 1,7%). Apesar dessas movimentações o Paraná ficou apenas 32 milhões de litros atrás do Rio Grande do Sul. Não houve mudanças no ranking dos 6 maiores. Respondendo por 84% do leite recebido em estabelecimentos inspecionados, foi mantida a ordem do ano anterior: Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Goiás.

Mercado Interno de Látceos Longa Vida

Leite de consumo

As estimativas indicam que o leite de consumo formal em 2019 continuou estacionado nos 53 litros/hab/ano do ano anterior, média em torno da qual tem se mantido nos últimos dez anos. Consumiu-se em 2019 nas suas diversas formas, 12 milhões de litros a menos, redução causada pelo desempenho dos leites pasteurizado e longa vida. A queda do total foi suavizada porque o leite em pó de consumo direto cresceu 20 milhões de litros, como mostra a Tabela 10.

Tabela 10

Brasil – Leite de Consumo Formal
2018/2019 – em milhões de litros de leite-equivalente

Descrição	2018		2019		Variação	
	Litros	Share %	Litros	Share %	Abs.	%
Leite Pasteurizado	1.090	9,9	9,8	1.080	-10	-0,9
Leite Longa Vida	6.880	62,3	62,2	6.858	-22	-0,3
Leite em Pó Consumo	3.075	27,8	28,1	3.095	20	0,7
Leite Consumo - Formal	11.045	100,0	100,0	11.033	-12	-0,1
Cons. Aparente per capita (L)	53			53	0	0,0

Fonte: IBGE, Terra Viva, Estimativas ABLV

Leite UHT

O segmento está estagnado nos últimos 4 anos, tendo apresentado um volume ligeiramente maior em 2017, quando atingiu 7 bilhões de litros. Vários fatores têm contribuído para este cenário, destacando-se o fraco desempenho da economia, a cada vez menor substituição do leite pasteurizado pelo UHT, já que os volumes do leite pasteurizado chegaram a nível bastante baixo, e a ainda baixa penetração nas regiões norte e nordeste, onde as bacias leiteiras ainda não se desenvolveram. Nessas regiões existe a forte presença do leite em pó de consumo direto. De toda forma, e apesar do volume de leite de consumo ser bastante expressivo no Brasil, ainda há um bom

potencial de crescimento a ser explorado pelo leite UHT. O maior desafio para o segmento é conseguir a rentabilidade necessária para a atividade.

Leite Condensado

Trata-se de um dos mais expressivos segmentos do mercado de lácteos no Brasil. Embora não fosse sua vocação inicial, o leite condensado, no Brasil, consolidou-se há décadas como o principal ingrediente para a culinária doce. Embora não absorva grande quantidade de leite em sua elaboração (2,3 l/kg), o volume elevado em toneladas anuais faz com que o segmento seja o destino de mais 1 bilhão de litros de leite anuais. Em 2019 apresentou crescimento de 1,2%. Também em 2019 passou a ter seu RTIQ determinado pelo MAPA, criando a possibilidade de produtos com diferentes teores de gordura, a serem declarados no painel frontal das embalagens.

Creme de leite

O segmento cresceu cerca de 3,5% em 2019, depois de sofrer perdas decorrentes das dificuldades econômicas dos consumidores nos dois anos anteriores. O crescimento de volume, porém, veio acompanhado de perda de valor da categoria e os preços sofreram redução significativa durante o ano.

Bebidas Lácteas

Os achocolatados *ready to drink*, que representam quase a totalidade do segmento, recuperaram pouco mais de 4% de volume em 2019, com os mesmos níveis de preços praticados no ano anterior.

Outras informações do setor lácteo, que permitem uma análise retrospectiva de seus principais indicadores, dos últimos 10 anos, podem ser conferidas na última seção deste relatório - Séries Estatísticas.

Séries Estatísticas

Tabela 11

Brasil – Balanço do Setor Lácteo ⁽¹⁾
2010/2019 – em milhões de litros

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Leite Inspeccionado	20.974	21.795	22.339	23.553	24.747	24.062	23.170	24.333	24.458	25.010
Destinação do Leite Inspeccionado										
Leite Pasteurizado	1.690	1.625	1.430	1.340	1.220	1.094	1.105	1.120	1.090	1.080
Leite UHT	5.450	5.810	6.120	6.365	6.597	6.729	6.831	7.025	6.880	6.860
Leite em Pó	5.210	5.350	5.457	5.812	6.210	5.946	5.464	5.867	5.920	6.150
Queijos	6.465	6.722	6.980	7.466	7.983	8.000	7.830	8.105	8.310	8.510
Demais Produtos	2.159	2.288	2.352	2.570	2.737	2.293	1.940	2.216	2.250	2.410
Importação Total	1.178	1.279	1.247	1.052	722	1.057	1.845	1.257	1.170	1.068
Leite UHT	5,00	14,00	12,00	20,00	3,00	0,61	2,45	1,08	0,14	0,16
Leite em Pó	446	795	900	678	477	814	1.363	889	831	743
Queijos	219	372	299	327	218	225	444	338	314	300
Demais Produtos	508	98	36	27	24	17	35	29	25	25
Exportação Total	300	180	158	174	488	469	274	180	102	99
Leite UHT		6,00				0,03	1,18	0,07	0,50	1,90
Leite em Pó	41	46	105	120	427	420	220	118	43	40
Queijos	43	35	26	30	28	26	31	37	37	34
Demais Produtos	216	93	27	24	33	23	21	25	21	23
Balança Comercial - Superavit/Deficit	878	1.099	1.089	878	234	587	1.571	1.077	1.069	969
Disponibilidade Líquida Formal	21.852	22.894	23.428	24.431	24.981	24.649	24.741	25.410	25.527	25.979
População	190,7	193,0	195,2	201,0	202,8	204,5	206,1	207,7	208,5	210,1
Consumo Aparente Per Capita Formal	115	119	120	122	123	121	120	122	122,4	123,7
Leite Informal ⁽²⁾	9.739	10.301	10.077	10.702	10.427	10.938	10.455	9.158	8.950	9.510
Disponibilidade Líquida Total	31.591	33.195	33.505	35.133	35.408	35.587	35.196	34.568	34.469	35.489
Consumo Aparente Per Capita Total	166	172	172	175	175	174	171	166	165	169
Produção Total de Leite ⁽³⁾	30.713	32.096	32.416	34.255	35.174	35.000	33.625	33.491	33.840	34.520

Fontes: Leite Inspeccionado – (IBGE) – Balança Comercial de Lácteos (Terra Viva)

⁽¹⁾ Estimativas da ABLV, que tomou por base várias fontes de informações

⁽²⁾ Produção Total de Leite menos o Leite Inspeccionado

⁽³⁾ De 2010 a 2018 – IBGE e Ano de 2019 - Estimativa

Tabela 12

Brasil – Disponibilidade Líquida Formal (1)

2010/2019 – em milhões de litros

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Leite Inspeccionado	20.974	21.795	22.339	23.553	24.747	24.062	23.170	24.333	24.458	25.010
Balança Comercial - Superavit/Deficit	878	1.099	1.089	878	234	587	1.571	1.077	1.069	969
Disponibilidade Líquida Formal	21.852	22.894	23.428	24.431	24.981	24.649	24.741	25.410	25.527	25.979
Leite Pasteurizado	1.690	1.625	1.430	1.340	1.220	1.094	1.105	1.120	1.090	1.080
Leite UHT	5.455	5.818	6.132	6.385	6.600	6.730	6.832	7.026	6.880	6.858
Leite em Pó	5.615	6.099	6.252	6.370	6.260	6.340	6.607	6.638	6.708	6.853
Queijos	6.641	7.059	7.253	7.763	8.173	8.198	8.243	8.406	8.587	8.776
Demais Produtos	2.451	2.293	2.361	2.573	2.728	2.287	1.954	2.221	2.254	2.412

Fonte: Leite Inspeccionado – (IBGE) – Balança Comercial de Látceos (Terra Viva)

(1) Estimativas da ABLV, que tomou por base várias fontes de informação

Tabela 13

Brasil – Leite de Consumo x Produtos Processados

2010/2019 – em milhões de litros de leite-equivalente

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Leite de Consumo	9.840	10.254	10.443	10.635	10.740	10.774	10.937	11.195	11.045	11.033
Produtos Processados	12.012	12.640	12.985	13.796	14.241	13.876	13.803	14.215	14.482	14.946
Disponibilidade Líquida Formal	21.852	22.894	23.428	24.431	24.981	24.650	24.741	25.410	25.527	25.979
Leite de Consumo	45,0	44,8	44,6	43,5	43,0	43,7	44,2	44,1	43,3	42,5
Produtos Processados	55,0	55,2	55,4	56,5	57,0	56,3	55,8	55,9	56,7	57,5
Disponibilidade Líquida Formal	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 14
**Brasil – Leite Inspeccionado por Unidade da Federação
2010/2019 – por Região e UF - em milhões de litros**

Região e UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	20.974	21.795	22.339	23.533	24.747	24.062	23.170	24.333	24.458	25.010
Exportadora Sul	6.909	7.421	8.245	8.396	8.743	8.675	8.433	9.119	9.204	9.356
Paraná	2.350	2.430	2.589	2.818	2.972	2.838	2.745	2.935	3.092	3.278
Santa Catarina	1.580	1.796	2.104	2.118	2.340	2.348	2.438	2.758	2.723	2.768
Rio Grande do Sul	2.978	3.196	3.552	3.460	3.431	3.488	3.250	3.426	3.389	3.310
Exportadora Sudeste	5.915	5.868	5.880	6.467	6.910	6.733	6.360	6.247	6.370	6.502
Minas Gerais	5.606	5.572	5.578	6.165	6.590	6.442	6.106	5.990	6.072	6.254
Espírito Santo	309	296	302	303	321	291	254	256	298	248
Exportadora Centro-Oeste	2.457	2.454	2.428	2.582	2.825	2.570	2.447	2.605	2.655	2.782
Goiás	2.304	2.312	2.291	2.446	2.685	2.450	2.313	2.465	2.526	2.639
Distrito Federal	26	23	20	-	12	11	9	8	10	11
Tocantis	127	119	117	136	128	109	125	131	119	132
Exportadora Centro-Norte	1.827	1.831	1.860	1.896	1.896	1.673	1.625	1.623	1.536	1.491
Rondônia	793	779	769	782	760	699	700	699	659	621
Pará	312	308	297	320	311	236	252	277	249	249
Mato Grosso do Sul	211	201	210	198	206	190	151	119	106	115
Mato Grosso	511	543	584	595	618	548	522	528	522	506
Impotadora Nordeste	1.225	1.352	1.217	1.145	1.317	1.246	1.173	1.250	1.406	1.558
Maranhão	61	63	70	78	84	65	51	60	61	67
Piauí	12	10	13	16	19	18	16	16	17	18
Ceará	216	252	227	222	271	257	223	238	271	326
Rio Grande do Norte	75	69	59	47	49	46	52	70	74	77
Paraíba	48	51	48	41	54	52	45	54	62	72
Pernambuco	245	273	272	212	228	241	243	241	241	261
Alagoas	102	100	80	75	80	70	53	53	67	73
Sergipe	86	125	117	128	169	165	170	158	185	202
Bahia	381	409	331	326	364	332	320	361	428	462
Importadora Norte	10	15	20	20	19	16	15	20	22	15
Acre	10	11	14	13	12	12	12	12	12	11
Amazonas	-	4	5	5	6	3	3	7	9	4
Roraima	-	-	1	2	2	1	-	1	1	0,4
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Impotadora Leste	2.631	2.854	2.689	3.027	3.037	3.147	3.117	3.470	3.265	3.306
Rio de Janeiro	315	327	357	496	512	540	558	599	537	520
São Paulo	2.316	2.527	2.332	2.531	2.525	2.607	2.559	2.871	2.728	2.786

Fonte: IBGE

Tabela 15
Brasil – Leite Inspeccionado Mensal
 2010/2019 – Por mês - em milhões de litros

Mês	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Jan	1.880	1.986	2.021	2.044	2.230	2.208	2.072	2.101	2.161	2.213
Fev	1.634	1.731	1.851	1.782	1.922	1.900	1.892	1.833	1.890	1.936
Mar	1.755	1.771	1.895	1.851	2.038	2.028	1.898	1.928	1.968	2.065
Abr	1.655	1.657	1.721	1.756	1.911	1.851	1.749	1.811	1.874	1.922
Mai	1.633	1.713	1.757	1.765	1.948	1.886	1.742	1.907	1.733	1.964
Jun	1.619	1.688	1.761	1.814	1.939	1.908	1.728	1.929	1.872	1.970
Jul	1.755	1.750	1.870	1.977	2.019	1.984	1.897	2.058	2.037	2.080
Ago	1.757	1.798	1.885	2.002	2.125	2.018	1.989	2.118	2.120	2.133
Set	1.681	1.790	1.777	2.007	2.086	1.988	1.963	2.103	2.100	2.081
Out	1.769	1.875	1.864	2.139	2.116	2.074	2.048	2.141	2.223	2.202
Nov	1.864	1.969	1.901	2.167	2.150	2.066	2.052	2.154	2.210	2.178
Dez	1.971	2.067	2.037	2.228	2.263	2.151	2.140	2.250	2.270	2.266
Total	20.974	21.795	22.339	23.533	24.747	24.062	23.170	24.333	24.458	25.010

Fonte: IBGE

Tabela 16
Brasil – Leite de Consumo

2010/2019 – em milhões de litros de leite-equivalente

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Leite Pasteurizado	1.690	1.625	1.430	1.340	1.220	1.094	1.105	1.120	1.090	1.080
% Var. ano anterior	-5,6	-3,8	-12,0	-6,3	-9,0	-10,3	1,0	1,4	-2,7	-0,9
Market Share %	24	22	19	17	16	14	14	14	14	14
Leite Longa Vida	5.455	5.818	6.132	6.385	6.600	6.730	6.832	7.025	6.880	6.858
% Var. ano anterior	3,7	6,7	5,4	4,1	3,4	2,0	1,5	2,8	-2,1	-0,3
Market Share %	76	78	81	83	84	86	86	86	86	86
Leite Fluido	7.145	7.443	7.562	7.725	7.820	7.824	7.937	8.145	7.970	7.938
% Var. ano anterior	1,3	4,2	1,6	2,2	1,2	0,1	1,4	2,6	-2,2	-0,4
Market Share %	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Leite em Pó Consumo	2.695	2.811	2.881	2.910	2.920	2.950	3.000	3.050	3.075	3.095
% Var. ano anterior	3,7	4,3	2,5	1,0	0,3	1,0	1,7	1,7	0,8	0,7
Leite de Cons. Formal	9.840	10.254	10.443	10.635	10.740	10.774	10.937	11.195	11.045	11.033
% Var. ano anterior	1,9	4,2	1,8	1,8	1,0	0,3	1,5	2,4	-1,3	-0,1
Leite de Cons. Informal	1.890	1.780	1.520	1.250	1.103	988	1.010	1.020	1.000	1.020
% Var. ano anterior	-10,7	-5,8	-14,6	-17,8	-11,8	-10,4	2,2	1,0	-2,0	2,0
Total Leite de Consumo	11.730	12.034	11.963	11.885	11.843	11.762	11.947	12.215	12.045	12.053
% Var. ano anterior	-0,3	2,6	-0,6	-0,7	-0,4	-0,7	1,6	2,2	-1,4	0,1

Fonte: IBGE, Terra Viva, Estimativas ABLV

Tabela 17
Brasil – Leite de Consumo Formal – Market Share

2010/2019 – %

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Leite Pasteurizado	17,2	15,9	13,7	12,6	11,4	10,1	10,1	10,0	9,9	9,8
Leite Longa Vida	55,4	56,7	58,7	60,0	61,4	62,5	62,5	62,8	62,3	62,2
Leite em Pó Consumo	27,4	27,4	27,6	27,4	27,2	27,4	27,4	27,2	27,8	28,1
Leite Consumo - Formal	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cons. Aparente per capita (L)	52	53	53	53	53	53	53	54	53	53

Fonte: IBGE, Terra Viva, Estimativas ABLV

Tabela 18
Brasil – Consumo Aparente de Leite e Produtos Lácteos

2010/2019 – em milhões de litros, milhões de habitantes e consumo per capita em litros/ano

Ano	Consumo Aparente de Leite e Produtos Lácteos						População	Consumo Per Capita - L/ano		
	Produção		Mais Importação	Menos Exportação	Consumo Aparente			Produção Interna	Consumo Aparente	% Dep. Externa
	Volume	Índice ⁽¹⁾			Volume	Índice ⁽¹⁾				
2010	30.713	100	1.178	300	31.591	100	190,7	161	166	2,8
2011	32.096	105	1.279	180	33.195	105	193,0	166	172	3,3
2012	32.416	106	1.247	158	33.505	106	195,2	166	172	3,3
2013	34.255	112	1.052	174	35.133	111	201,0	170	175	2,5
2014	35.174	115	722	488	35.408	112	202,8	173	175	0,7
2015	35.000	114	1.057	470	35.588	113	204,5	171	174	1,7
2016	33.625	109	1.845	274	35.196	111	206,1	163	171	4,5
2017	33.491	109	1.257	180	34.568	109	207,7	161	166	3,1
2018	33.840	110	1.170	102	34.909	111	208,5	162	167	3,1
2019⁽²⁾	34.520	112	1.068	99	35.489	112	210,1	164	169	2,7

Fontes: MDIC, IBGE, ABIQ, Estimativas ABLV

⁽¹⁾ Base 2010 = 100

⁽²⁾ População – Estimativas IBGE – Produção 2018 – Estimativas ABLV

Tabela 18
**Brasil – Preço Líquido Médio do Leite ao Produtor
2010/2019 – Nominal e Deflacionado IPCA (R\$) / US\$**

Nominal										
Mês	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Jan	0,57	0,68	0,77	0,81	0,92	0,84	0,97	1,19	0,98	1,28
Fev	0,59	0,68	0,78	0,82	0,91	0,84	1,00	1,22	1,02	1,41
Mar	0,64	0,70	0,79	0,84	0,94	0,86	1,05	1,23	1,07	1,48
Abr	0,72	0,74	0,80	0,88	1,00	0,89	1,11	1,26	1,16	1,49
Mai	0,76	0,78	0,81	0,91	1,02	0,93	1,16	1,27	1,25	1,52
Jun	0,72	0,80	0,79	0,94	1,01	0,95	1,22	1,27	1,30	1,53
Jul	0,68	0,80	0,78	0,98	1,01	0,98	1,38	1,23	1,48	1,41
Ago	0,65	0,81	0,79	1,01	1,01	1,00	1,58	1,16	1,55	1,35
Set	0,65	0,83	0,80	1,04	1,00	0,98	1,53	1,08	1,47	1,37
Out	0,65	0,82	0,81	1,04	0,98	0,97	1,40	1,01	1,44	1,36
Nov	0,67	0,79	0,82	1,02	0,94	0,97	1,23	1,00	1,36	1,35
Dez	0,67	0,78	0,82	0,96	0,90	0,97	1,19	1,00	1,23	1,35
Deflacionado IPCA - Dezembro 2019 = 100										
Mês	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Jan	1,00	1,12	1,19	1,19	1,27	1,09	1,13	1,32	1,06	1,33
Fev	1,02	1,12	1,20	1,20	1,26	1,07	1,16	1,34	1,10	1,46
Mar	1,11	1,14	1,22	1,22	1,29	1,08	1,21	1,36	1,15	1,52
Abr	1,23	1,19	1,23	1,26	1,35	1,12	1,27	1,39	1,24	1,52
Mai	1,29	1,25	1,24	1,31	1,38	1,16	1,32	1,40	1,34	1,55
Jun	1,24	1,29	1,21	1,35	1,36	1,18	1,38	1,40	1,37	1,56
Jul	1,16	1,28	1,19	1,40	1,36	1,20	1,56	1,36	1,55	1,43
Ago	1,12	1,29	1,19	1,45	1,36	1,22	1,77	1,27	1,63	1,37
Set	1,11	1,31	1,20	1,48	1,34	1,20	1,71	1,19	1,54	1,40
Out	1,11	1,30	1,21	1,47	1,30	1,18	1,56	1,10	1,50	1,39
Nov	1,12	1,24	1,22	1,43	1,24	1,16	1,38	1,09	1,42	1,36
Dez	1,12	1,22	1,21	1,34	1,18	1,15	1,33	1,08	1,29	1,35
IPCA em US\$										
Mês	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Jan	0,56	0,67	0,67	0,59	0,53	0,42	0,28	0,41	0,33	0,36
Fev	0,55	0,67	0,70	0,61	0,53	0,38	0,29	0,43	0,34	0,39
Mar	0,62	0,69	0,68	0,62	0,55	0,34	0,33	0,43	0,35	0,39
Abr	0,70	0,75	0,66	0,63	0,61	0,37	0,36	0,44	0,36	0,39
Mai	0,71	0,77	0,62	0,64	0,62	0,38	0,37	0,44	0,37	0,39
Jun	0,69	0,81	0,59	0,62	0,61	0,38	0,40	0,42	0,36	0,40
Jul	0,66	0,82	0,59	0,62	0,61	0,37	0,48	0,42	0,41	0,38
Ago	0,63	0,81	0,59	0,62	0,60	0,35	0,55	0,40	0,41	0,34
Set	0,65	0,75	0,59	0,65	0,57	0,31	0,53	0,38	0,38	0,34
Out	0,66	0,74	0,60	0,67	0,53	0,30	0,49	0,34	0,40	0,34
Nov	0,65	0,69	0,59	0,62	0,49	0,31	0,41	0,33	0,38	0,33
Dez	0,66	0,66	0,58	0,57	0,44	0,30	0,40	0,33	0,33	0,33

Fonte: Cepea

Atividades desenvolvidas

Monitoramento da Qualidade do Leite Longa Vida

Iniciado em 2007 o sistema já realizou cerca de 3.200 análises e trouxe ao segmento de leite UHT um ambiente concorrencial mais justo e tem sido o guardião da boa reputação da categoria junto ao consumidor. Desde sua criação o segmento não passou por crises provocadas por não conformidade de produtos. Também foi monitorado o segmento de leite condensado com o objetivo de conhecer a situação da categoria antes de opinar na consulta pública que resultou no novo RTIQ para as versões atuais. O financiamento do sistema vem das contribuições dos associados.

Eventos

ABL^V 25 Anos - Em grande estilo, em 28 de novembro de 2019, em São Paulo, onde reuniu cerca de 300 participantes entre associados, seus acompanhantes, representantes de entidades do setor lácteo, patrocinadores, autoridades, jornalistas e outros convidados, a ABL^V comemorou os 25 anos de sua fundação. A grande festa, realizada no Buffet Torres, teve como principais atrações a homenagem prestada aos ex-presidentes da ABL^V e da Tetra Pak, patrocinadores do encontro, e o show de Almir Sater e sua banda.

Congresso Brasileiro da SBAN

A ABL^V foi uma das patrocinadoras do Congresso Brasileiro da SBAN – Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição, a mais importante associação de classe de profissionais da área, que contou com mais de 700 participantes. A ABL^V preparou um filme de 1 minuto com foco nos principais benefícios do leite que foi veiculado no início das aulas e demais sessões durante todo o congresso. Também comprou espaço para realização de simpósio satélite com o título “Lácteos e Saúde – Uma Visão Atualizada”.

3º Simpósio Lácteos e Saúde – ITAL

A ABL^V foi copatrocinadora e coorganizadora do 3º Simpósio Lácteos e Saúde realizado no auditório do ITAL – Instituto de Tecnologia de Alimentos em Campinas – SP, realizado em junho de 2019. Com um programa riquíssimo voltado aos profissionais das áreas de saúde, esportes e educação, contou com cerca de 200 inscritos.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ANVISA e Câmara Setorial da Cadeia Láctea.

A ABLV participou de todas as reuniões da Câmara e fez parte dos grupos de trabalho para determinados temas. Ao lado das demais associações do setor lácteo tratou, no MAPA e ANVISA, de assuntos específicos de interesse do segmento de lácteos longa vida.

Reuniões do Conselho Deliberativo e de Associados

Foram realizadas 20 reuniões em sua sede e descentralizadas (BH), para discutir as perspectivas de mercado e deliberar sobre vários temas. Também foi realizada Assembleia Geral para aprovar as contas da administração relativas ao exercício de 2018.

Reuniões e interface com outras entidades

A ABLV acredita na integração das entidades em benefício do setor. Assim, tem participado em todas reuniões e eventos importantes das demais associações, particularmente as do G-100, ABIQ, CONIL e Viva Lácteos. Nesta última, faz parte dos comitês de comunicação e meio ambiente, colabora na organização de suas reuniões e assembleias, que são realizadas na sede da ABLV em São Paulo. O mesmo comportamento se estende em relação aos sindicatos de indústrias. Como reciprocidade, a ABLV convida as demais associações e sindicatos para suas atividades de modo geral.

Em relação à ABIQ, a ABLV participa das reuniões de avaliação de mercado daquela entidade e a convida para suas reuniões com o objetivo de buscar sinergia entre ambas, já que possuem muitos associados comuns. As reuniões são marcadas em dias consecutivos para otimizar o deslocamento dos associados.

Patrocínios

Embrapa Gado de Leite - Em 2018, a ABLV foi uma das patrocinadoras do programa de *startup* da EMBRABA Gado de Leite – *Ideas for Milk*.

NUVLAC - Vale ainda citar o importante patrocínio para a viabilização da NUVLAC – Núcleo de Valorização dos Produtos Lácteos na Alimentação Humana, rede social criada pela Universidade Federal de Juiz de Fora, parceira da ABLV em várias oportunidades.

Logística Reversa de Embalagens

A ABLV, em conjunto com o Sindileite SP e ABIQ, teve presença constante nos debates e organização do sistema de logística reversa de embalagens implantado no Estado de São Paulo pela CETESB com apoio e organização da área de meio ambiente da FIESP. Assim como as duas entidades já citadas, a ABLV assinou o Termo de Compromisso de participação do sistema e tem assistido suas associadas no processo de adesão ao mesmo. Também participou na organização de workshops destinados aos associados das entidades para elucidação desse complexo tema.

Embora não esteja no polo passivo de possíveis ações judiciais pelo fato das associações não estarem contempladas na Lei 12.305/2010, a ABLV foi a única entidade do setor lácteo até o momento objeto de ações dos Ministérios Públicos dos Estados do MS e PR, o que a obriga, desde o início de 2018, a investir importantes recursos financeiros em defesa própria e outras demandas jurídicas. Tais ações tendem a ganhar maior expressão, o que deve ser visto com atenção pelas empresas e demais entidades de todos os segmentos produtivos.

Publicações

Relatório Anual da Administração
Compilação Estatística Brasil
Site da ABLV

Quadro Social

1. ARC Logística e Alimentos Ltda.

Rodovia Júlio Budiski, s/nº, SP 501 - Km 7,8
19015-970 - Presidente Prudente - SP

Telefone: (18) 2101-3934

Fax: (18) 2101-3928

2. Asperbras Alimentos Lácteos S/A

Avenida Dezenove, 1.030 - Centro
38240-000 - Itapagipe - MG

Telefone: (34) 3424-9100

Fax: (34) 3424-9100

3. Betânia Lácteos

Rodovia Do Contorno, S/Nº - CE 046 - Planalto do Aeroporto
62940-000 - Morada Nova - CE

Telefone: (85) 4011-6134

Fax: (85) 4011-6100

4. Canaã Indústria de Laticínios Ltda.

Rua Nelson Francisco, 271 - Limão
02712-100 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 3931-0700

Fax: (11) 3931-0700

5. Castrolanda Cooperativa Agroindustrial Ltda.

Rodovia PR-151 - Km 279 - Distrito Industrial
84165-700 - Castro - PR

Telefone: (42) 3234-8199

Fax: (42) 3234-8199

6. Confepar Agroindustrial Cooperativa Central

Avenida Arthur Thomas, 2389
86066-000 - Londrina - PR

Telefone: (43) 3379-1302

Fax: (43) 3338-1440

7. Cooperativa Agropecuária de Barra Mansa Ltda.

Rua João Domingos de Araújo, 95 - Santa Maria II
27551-280 - Barra Mansa - RJ

Telefone: (24) 3323-3888 r. 224

Fax: (24) 3323-3888 r. 226

8. Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce Ltda.

Rua João Dias Duarte, 1.371 - São Paulo
35030-220 - Governador Valadares - MG

Telefone: (33) 3202-8305

Fax: (33) 3202-8316

9. Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda.

Avenida das Indústrias, 1090 - Distrito Industrial II
38706-730 - Patos de Minas - MG

Telefone: (34) 3818-1366

Fax: (34) 3822-5980

10. Cooperativa Central Oeste Catarinense

Rua Cláudio Sérgio Berê, 100 - Ponte Grande
07031-200 - Guarulhos - SP

Telefone: (11) 2423-2200

Fax: (11) 2423-2282

11. Cooperativa de Laticínios Selita

Avenida Aristides Campos, 158 - Nova Brasília
29300-903 - Cachoeiro do Itapemirim - ES

Telefone: (28) 2101-1103

Fax: (28) 2101-1103

12. Cooperativa de Laticínios Vale do Mucuri Ltda.

Rua Mamed David, 265 - Niterói
39864-000 - Carlos Chagas - MG

Telefone: (33) 3624-1421

Fax: (33) 3624-1245

13. Cooperativa Regional Agropecuária de Santa Rita do Sapucaí Ltda.

Rua João Euzébio de Almeida, 528
37540-000 - Santa Rita do Sapucaí - MG

Telefone: (35) 3473-3500

Fax: (35) 3473-3510

14. Dan Vigor Indústria e Comércio de Laticínios Ltda.

Rua Joaquim Carlos, 396 - Brás
03016-900 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 2799-5823

Fax: (11) 2799-5823

15. Danone Ltda.

Avenida Paulista, 2300 - 5º andar - Cerqueira César
01310-300 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 2192-4680

Fax: (11) 2192-4682

16. Embaré Indústrias Alimentícias S.A.

Avenida Brasil, 241 - Centro
35590-000 - Lagoa da Prata - MG

Telefone: (37) 3261-3344

Fax: (37) 3261-3344

17. Goiás Minas Indústria de Laticínios Ltda.

Rua Ministro Jesuíno Cardoso, 454 - Cjs 63 e 64 - 6º andar - Vl. Olímpia
04544-051 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 2889-5959

Fax: (11) 2889-5959

18. Lactalis do Brasil - Com., Imp. e Exportação de Laticínios Ltda.

Rua Hungria, 1.400 - Jd. Europa
01455-000 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 5633-2600

Fax: (11) 5633-2600

19. Laticínios Bela Vista Ltda.

Rodovia GO-020, Km 46, Zona Rural
75240-000 - Bela Vista de Goiás - GO

Telefone: (62) 3551-8000

Fax: (62) 3551-8000

20. Laticínios Latco Ltda.

Avenida Santos Dumont, 250 - Centro
87400-000 - Cruzeiro do Oeste - PR

Telefone: (44) 3676-1259

Fax: (44) 3676-1101

21. Laticínios Porto Alegre Indústria e Comércio Ltda.

Avenida Mário Martins de Freitas, 6.000 - Ana Florência
35432-077 - Ponte Nova - MG

Telefone: (31) 3819-3200

Fax: (31) 3819-3215

22. Laticínios Tirol Ltda.

Rua Domingos Perondi, 36 - Centro
89650-000 - Treze Tílias - SC

Telefone: (49) 3537-7000

Fax: (49) 3537-7000

23. Marajoara Indústria de Laticínios Ltda.

Rodovia BR 153, Lt. 01-A - Zona de Expansão Industrial
75340-000 - Hidrolândia - GO

Telefone: (62) 3553-8000

Fax: (62) 3553-8000

24. Mococa S/A Produtos Alimentícios

Avenida 85, nº 720 - 6º andar - Setor Oeste
74120-090 - Goiânia - GO

Telefone: (62) 3265-1000

Fax: (62) 3265-1000

25. Nova Mix Industrial e Comercial de Alimentos Ltda.

Rua Martinho de Campos, 222 - Vila Anastácio
05093-050 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 3649-2686

Fax: (11) 3649-2686

26. Ourolac Indústria de Alimentos S/A

Alameda Contorno, s/ nº - Centro - Distrito de Ouroana
75911-000 - Cidade de Rio Verde - GO

Telefone: (64) 2101-7185

Fax: (64) 2101-7185

27. Usina de Laticínios Jussara S/A

Rodovia de Acesso à Patrocínio Paulista s/nº - Zona Rural - caixa post
14415-000 - Patrocínio Paulista - SP

Telefone: (16) 3145-9900

Fax: (16) 3145-9901

28. Vencedor Distribuidora de Produtos Lácteos Ltda.

Avenida Dr. Dib Savaia, 392 - Alphaville
06465-140 - Barueri - SP

Telefone: (11) 4195-6630

Fax: (11) 4193-2561

29. ZD Alimentos S.A

Avenida Rui Barbosa, 987 - Centro
17650-000 - Herculândia - SP

Telefone: (14) 3486-9000

Fax: (14) 3486-9009